

Cresce a aceitação de cartões em 2015, aponta a Boanerges & Cia.

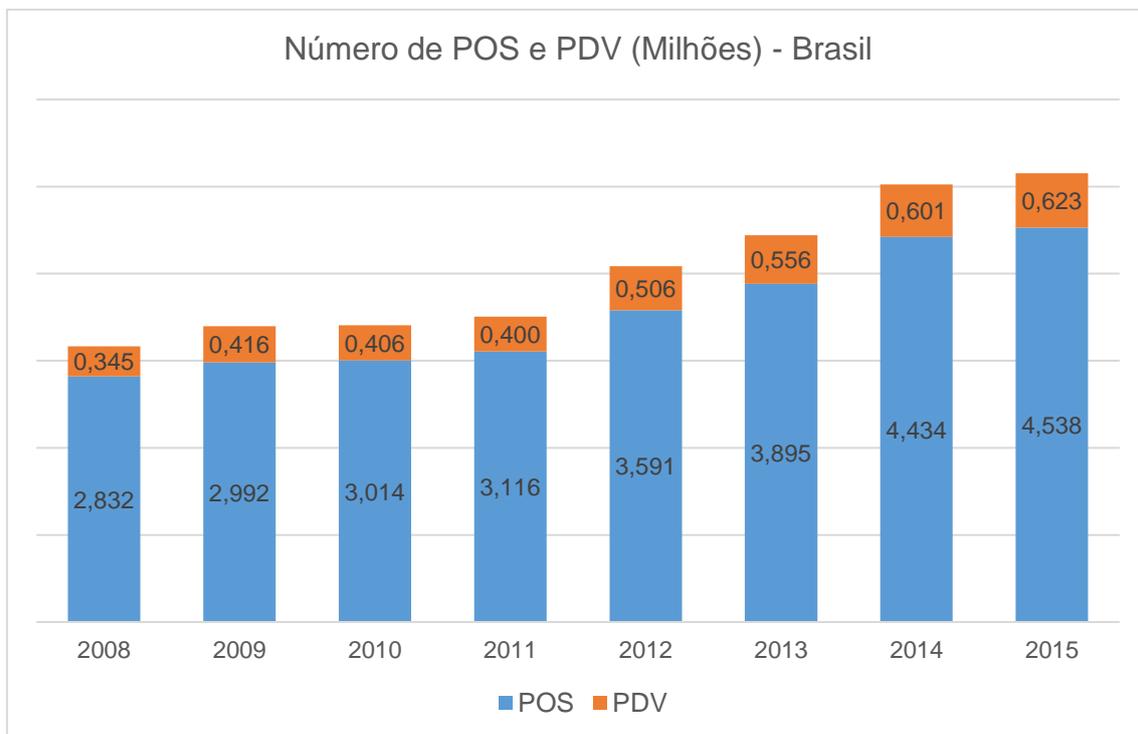
- ✓ *Estado de São Paulo tem a maior quantidade de POS a cada mil habitantes; Maranhão, a menor*
- ✓ *Segundo consultoria, baixa renda ainda é obstáculo para expansão da cobertura das redes de credenciamento*

São Paulo, 27 de julho de 2016 – A Boanerges e Cia., consultoria especializada em varejo financeiro, realizou um estudo que aponta um crescimento na rede de aceitação de cartões de débito e crédito no Brasil. Baseada nas estatísticas de pagamentos de varejo e cartões, divulgadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), em 6 de julho, a consultoria calculou a quantidade de POS (máquina de cartões, na sigla em inglês – *Point of Sale*) e PDV's (Pontos de Venda) a cada mil habitantes, relacionando à renda per capita de cada estado.

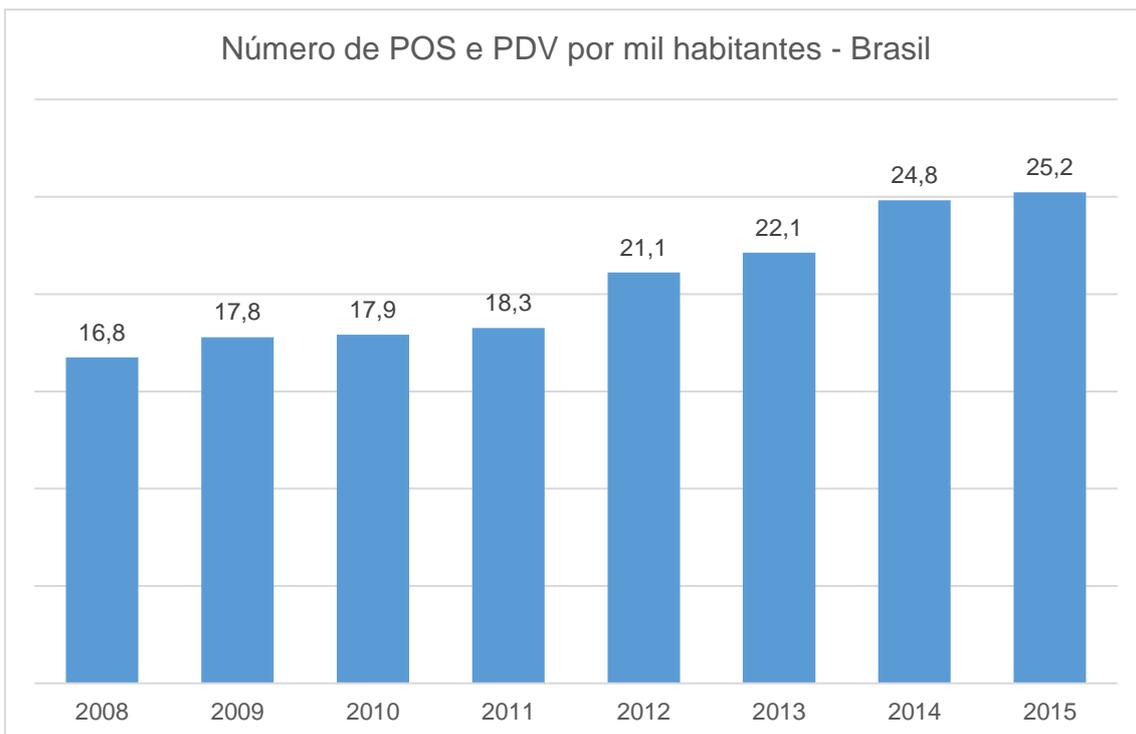
O resultado apontou que:

- A cobertura das redes de credenciamento no Brasil passou de 24,8 maquininhas por mil habitantes em 2014 para 25,2 em 2015;
- A maior aceitação em 2015 foi registrada no Estado de São Paulo, onde há 38,5 maquininhas por mil habitantes; a menor, no Maranhão, com apenas 8,2;
- Há uma correlação muito forte entre o grau de aceitação e a renda per capita (o coeficiente é de 0,94).
- São Paulo, por exemplo, tem a maior renda per capita do país (R\$ 1.482) e a maior cobertura de aceitação de cartões (38,5 maquininhas por mil habitantes). O Maranhão, com a menor renda per capita do país (R\$ 509), é também o estado onde a cobertura é menor (8,2 maquininhas por mil habitantes);
- O maior crescimento do número de maquininhas por mil habitantes em 2015 foi registrado em Rondônia (+13,3%), seguido por Mato Grosso (+12,1%) e Tocantins (+10,3%). Na outra ponta, os maiores recuos foram observados na Paraíba (-9,2%), no Rio Grande do Norte (-6,1%) e em Alagoas (-4,4%).

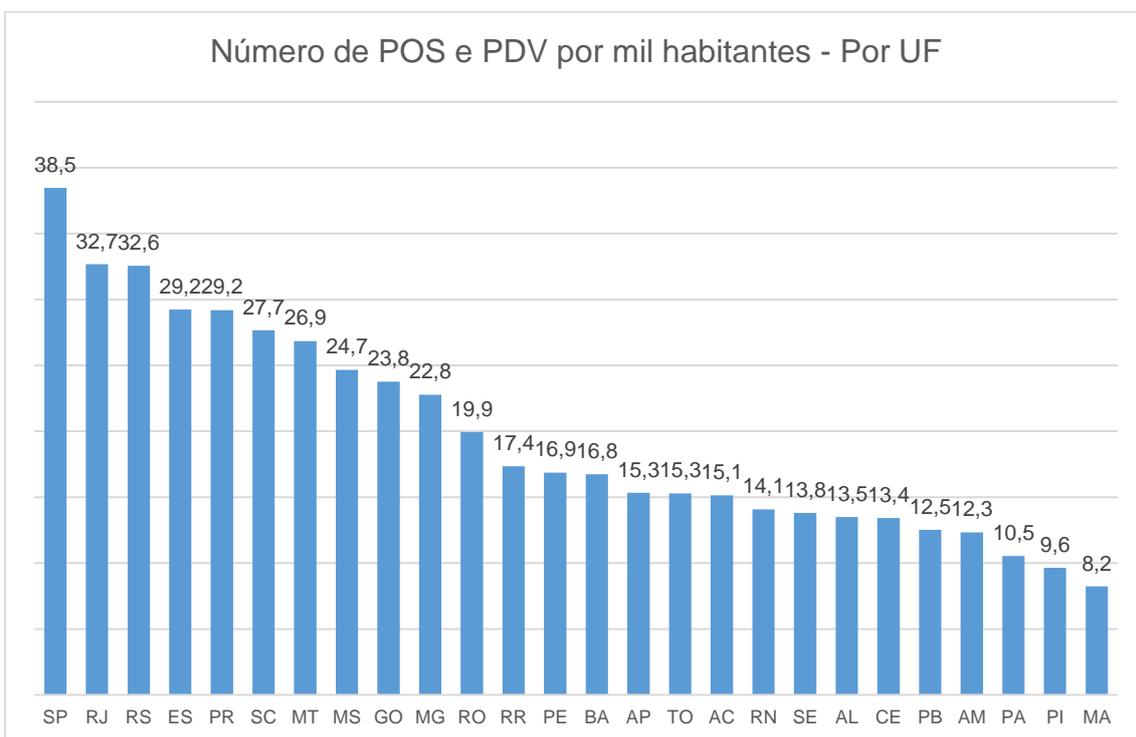
Segundo o BCB, o número de POS's em todo o Brasil atingiu 4,538 milhões em 2015, enquanto a quantidade de PDV's atingiu 623 mil. Considerando as estimativas populacionais elaboradas pelo IBGE, a cobertura das redes de credenciamento passou de 24,8 maquininhas por mil habitantes em 2014 para 25,2 em 2015. Os números sugerem que a aceitação de cartões segue crescendo, a despeito da crise, mas a um ritmo menor (+1,7%) do que o observado em 2014 (+12,1%), 2013 (+4,8%) e 2012 (+15,6%), por exemplo.



Fonte: BCB



Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.



Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.

Aceitação por estados

Na avaliação por estado, a maior aceitação em 2015 foi registrada em São Paulo, onde há 38,5 maquininhas por mil habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro (32,7), Rio Grande do Sul (32,6), Espírito Santo e Paraná (ambos com 29,2).

A menor cobertura, por outro lado, foi registrada no Maranhão, onde há 8,2 maquininhas por mil habitantes. Piauí aparece em segundo lugar no ranking crescente (9,6), [seguido por](#) Pará (10,5) e Amazonas (12,3).

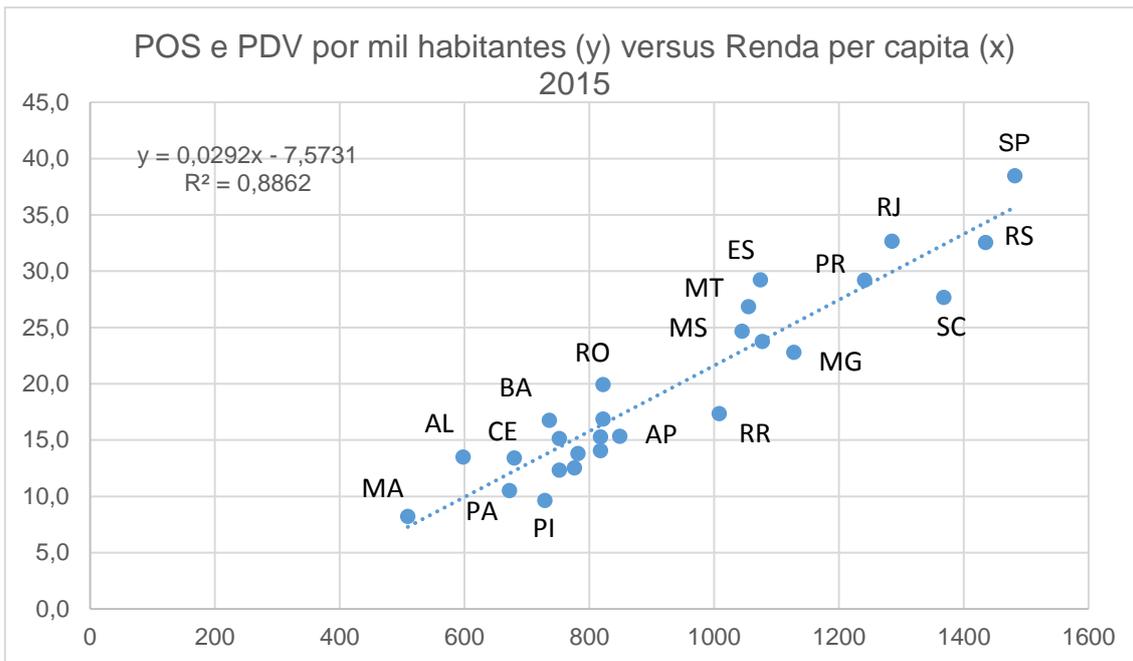
Para tentar explicar a grande diferença no grau de cobertura entre os estados brasileiros, a Boanerges & Cia. cruzou os dados de maquininhas por mil habitantes com as informações de rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente em 2015, segundo dados do IBGE.

Conforme é possível observar no gráfico abaixo, há uma correlação muito forte entre o grau de aceitação e a renda per capita (o coeficiente de correlação é de 0,94). Além disso, de acordo com o resultado da regressão linear, a renda per capita explica 88,6% da diferença no grau de aceitação entre os estados.

São Paulo tem a maior renda per capita do país (R\$ 1.482) e a maior cobertura de aceitação de cartões (38,5 maquininhas por mil habitantes). No Mato Grosso do Sul, onde a renda per capita é de R\$ 1.045, há 27,7 maquininhas por mil habitantes. O Maranhão, com a menor renda per capita do país (R\$ 509), é também o estado onde a cobertura é a menor.

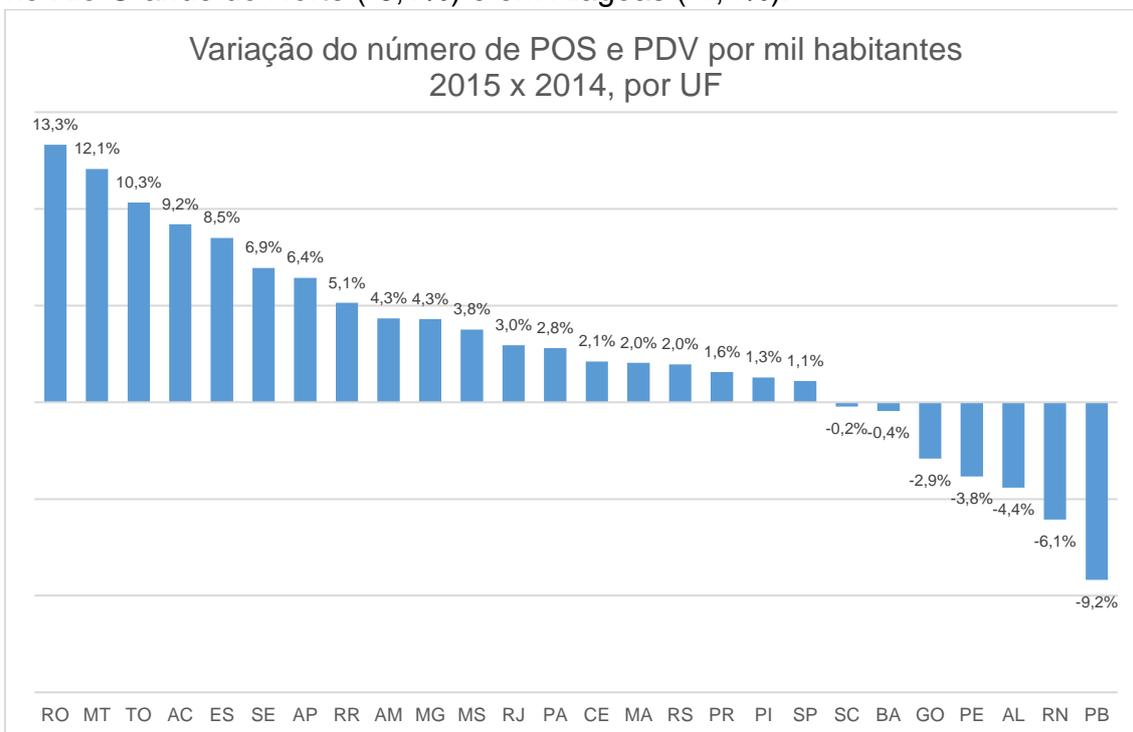
Assim, de acordo com a consultoria, a baixa renda aparece como um dos principais obstáculos para a expansão da aceitação dos cartões, que trazem maior praticidade e segurança para consumidores e lojistas, além de facilitar a fiscalização e a arrecadação de impostos por parte da Receita Federal. Segundo Vitor França, consultor da Boanerges & Cia. responsável pelo estudo, a renda está relacionada diretamente ao consumo e à bancarização. A população mais pobre, de maneira geral, tem menor acesso a produtos bancários, como cartões, por exemplo. Em regiões com menor renda, portanto, além de o consumo ser menor, menos consumidores utilizam cartão, o que desestimula o credenciamento de estabelecimentos.

O consultor, porém, chama atenção ao fato de que, como os principais emissores de cartão do país são sócios ou donos das principais credenciadoras, é mais fácil buscar soluções coordenadas para expandir a aceitação de cartões. Além disso, dada a relevância dos programas sociais do Governo Federal na economia das regiões mais pobres, buscar maior integração entre as transferências de renda, os meios de pagamento e as redes de credenciamento pode gerar resultados positivos para consumidores e lojistas, além de maior controle e transparência por parte do governo.



Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.

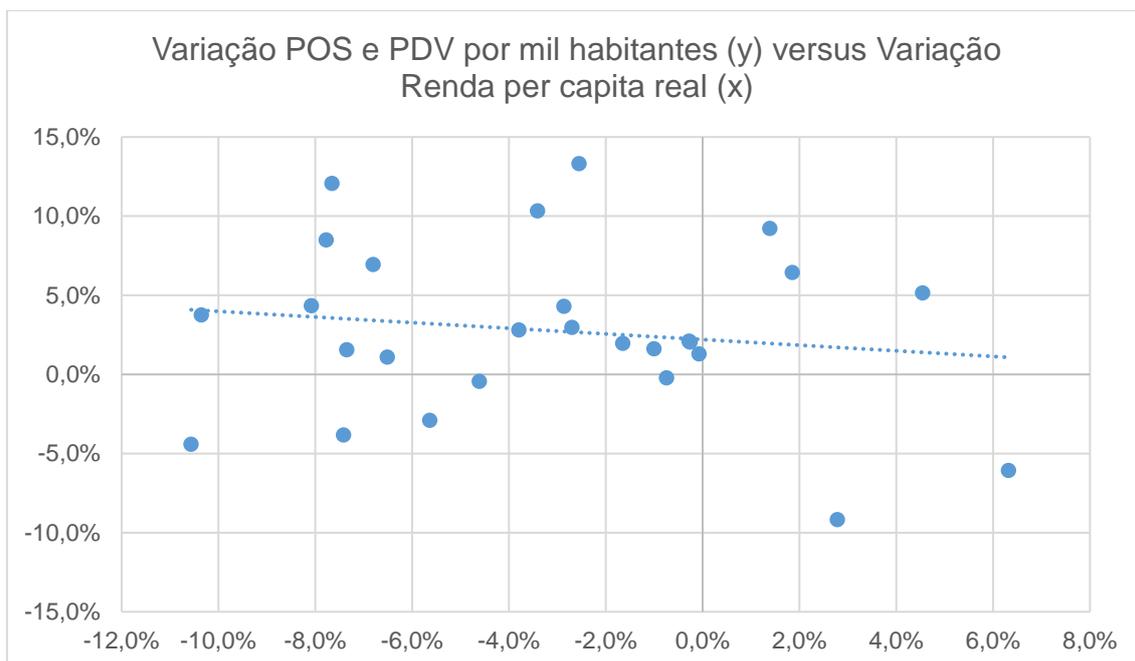
A Boanerges & Cia. analisou, ainda, a expansão da cobertura entre 2014 e 2015 e notou que o maior crescimento do número de maquininhas por mil habitantes foi registrado em Rondônia (+13,3%), seguido por Mato Grosso (+12,1%) e Tocantins (+10,3%). Na outra ponta, os maiores recuos foram observados na Paraíba (-9,2%), no Rio Grande do Norte (-6,1%) e em Alagoas (-4,4%).



Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.

Ao cruzar a variação da cobertura e da renda per capita real de um ano para o outro, porém, a Boanerges & Cia. não encontrou correlação entre as variáveis. A renda é um obstáculo estrutural para a expansão da aceitação de cartões, explica a

consultoria, mas parece não ajudar a entender a variação da cobertura de um ano para o outro.



Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.

Tabela resumo com dados por estado – 2015

Estado	POS e PDV por mil habitantes	Renda per capita mensal (R\$)	Rank Cobertura	Rank Renda
São Paulo	38,5	1482	1	1
Rio de Janeiro	32,7	1285	2	4
Rio Grande do Sul	32,6	1435	3	2
Espírito Santo	29,2	1074	4	8
Paraná	29,2	1241	5	5
Santa Catarina	27,7	1368	6	3
Mato Grosso	26,9	1055	7	9
Mato Grosso do Sul	24,7	1045	8	10
Goiás	23,8	1077	9	7
Minas Gerais	22,8	1128	10	6
Rondônia	19,9	822	11	13
Roraima	17,4	1008	12	11
Pernambuco	16,9	822	13	14
Bahia	16,8	736	14	21
Amapá	15,3	849	15	12
Tocantins	15,3	818	16	15
Acre	15,1	752	17	19
Rio Grande do Norte	14,1	818	18	16
Sergipe	13,8	782	19	17
Alagoas	13,5	598	20	25

Ceará	13,4	680	21	23
Paraíba	12,5	776	22	18
Amazonas	12,3	752	23	20
Pará	10,5	672	24	24
Piauí	9,6	729	25	22
Maranhão	8,2	509	26	26

Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.

POS e PDV por mil habitantes

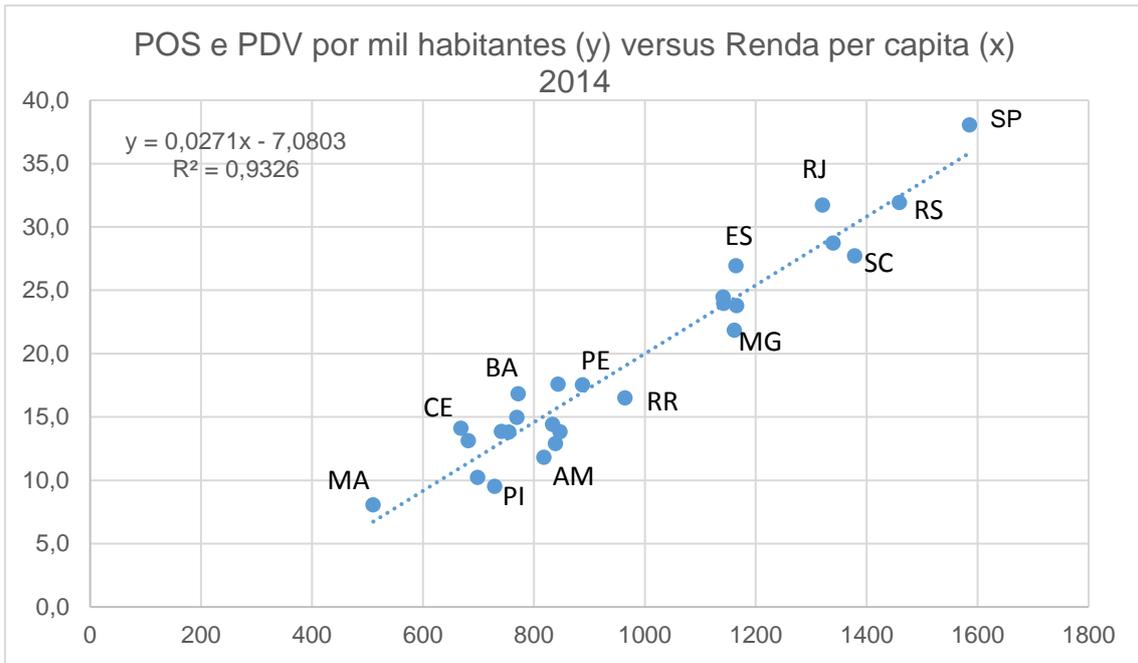
Estado	2014	2015	Var.
Rondônia	17,6	19,9	13,3%
Mato Grosso	24,0	26,9	12,1%
Tocantins	13,9	15,3	10,3%
Acre	13,9	15,1	9,2%
Espírito Santo	27,0	29,2	8,5%
Sergipe	12,9	13,8	6,9%
Amapá	14,4	15,3	6,4%
Roraima	16,5	17,4	5,1%
Amazonas	11,8	12,3	4,3%
Minas Gerais	21,9	22,8	4,3%
Mato Grosso do Sul	23,8	24,7	3,8%
Rio de Janeiro	31,7	32,7	3,0%
Pará	10,2	10,5	2,8%
Ceará	13,1	13,4	2,1%
Maranhão	8,1	8,2	2,0%
Rio Grande do Sul	31,9	32,6	2,0%
Paraná	28,8	29,2	1,6%
Piauí	9,5	9,6	1,3%
São Paulo	38,1	38,5	1,1%
Santa Catarina	27,7	27,7	-0,2%
Bahia	16,8	16,8	-0,4%
Goiás	24,5	23,8	-2,9%
Pernambuco	17,5	16,9	-3,8%
Alagoas	14,1	13,5	-4,4%
Rio Grande do Norte	15,0	14,1	-6,1%
Paraíba	13,8	12,5	-9,2%

Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.

**Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente R\$
de 2015**

Estado	2014	2015	Var.
Rio Grande do Norte	769	818	6,3%
Roraima	964	1008	4,5%
Paraíba	755	776	2,8%
Amapá	834	849	1,9%
Acre	742	752	1,4%
Piauí	730	729	-0,1%
Maranhão	510	509	-0,3%
Ceará	682	680	-0,3%
Santa Catarina	1378	1368	-0,7%
Rio Grande do Sul	1459	1435	-1,6%
Rondônia	844	822	-2,6%
Rio de Janeiro	1321	1285	-2,7%
Minas Gerais	1161	1128	-2,9%
Tocantins	847	818	-3,4%
Pará	699	672	-3,8%
Bahia	772	736	-4,6%
Goiás	1141	1077	-5,6%
São Paulo	1585	1482	-6,5%
Sergipe	839	782	-6,8%
Paraná	1339	1241	-7,4%
Pernambuco	888	822	-7,4%
Mato Grosso	1142	1055	-7,7%
Espírito Santo	1165	1074	-7,8%
Amazonas	818	752	-8,1%
Mato Grosso do Sul	1166	1045	-10,4%
Alagoas	669	598	-10,6%

Fonte: IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.



Fonte: BCB, IBGE; cálculos: Boanerges & Cia.